



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias, mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## REGRESSO AO CAMPO

Em todos os paizes verdadeiramente progressivos se procura combater, duma forma inteligente e continua, o terrível flagelo do urbanismo, já fixando o homem á terra, mediante medidas eficazes de protecção á agricultura, já provocando, por várias maneiras, o regresso á aldeia daquelles que lá nasceram e vivem em circumstancias precárias nos grandes centros.

A lenda de que a vida da cidade é mais facil e mais divertida tem de acabar, até para que os grandes sejam os primeiros a dar o exemplo aos pequenos e aos humildes, acolhendo-se ao seio amigo da Terra-Mãe, hoje tão desprezada, como já o era, aliás, noutros tempos, o que levou Alexandre Herculano a considerar, tristemente, o seguinte, em 1874: «temos o *absenteismo*, posto que menos frequente e exgotador do que foi o da Irlanda, mas temos além disso o *semi-absenteismo*—a lavoura feita de longe, com o que se tenta conciliar a gloriola ou necessidade de ser cultivador e as diversões que só se encontram nos grandes centros de população.»

Ora a verdade é que, como dizia Jesus, ninguem pode servir bem «dois Senhores.»

E entre a Cidade, que consome, e a Terra que

## ANOS



OTIVO de íntimo regosijo, de festa rija deveria ser, nesta casa, pela data aniversaria que agora passa, se uma aso-berbante, sufocadora crise não preocupasse e dificultasse a existencia da imprensa provinciana, a que nos honramos de pertencer.

O ESPOZENDENSE, com a edição de hoje, vai na adiada, longa idade de quarenta e dois lustros! Mas, á custa de quantos sacrificiós e canceiras!...

Uma tão dilatada vida jornalística, sem auxílio, seria causa de orgulho e desvanecimento, assás legitimos e justificados, para quem tomou sobre os seus hombros o pesado encargo de fazer do orgão que poz em publico um forte campeão, um estrénuo paladino para defesa dos melhoramentos e aproveitamento das belesas naturais que esta vila possui—e tantas são que nem sabe quantas!—e desenvolvimento e progresso das localidades do seu concelho.

Porém,—com mágua o registamos—para que tais sentimentos imperassem no nosso íntimo, precisaríamos ver frutificar mais a nossa ardua campanha e que todos se compenstrassem, administradores e administrados, dos seus multiplos deveres, para que os nossos esforços e a nossa pertinaz attitude mantivessemos, embora não isenta e ilibada de deslizes e de faltas,—quem as não tem?—sempre firmes e prestos na missão que nos impozemos ha tanto.

O tempo passa rapido, célere, vertiginoso,—e nós temos passado com êle uma existencia de perto de cinco dezenas de anos, ajujados ao duplo labor da nossa pena e das nossas oficinas, apenas com a nossa satisfação e sem outra recompensa além do dever cumprido.

Triste nos é dizê-lo, mas é uma grande e incontestada verdade.

Temos as nossas energias consumidas e a nossa vida gasta, quasi por *simples amor á causa!*...

Embóra. Nem por isso fraquejaremos nem nos deteremos, vencidos pelo desânimo, no meio de tão longa caminhada.

produz, não devem existir vacilações.

De resto, actualmente pode-se viver no campo com tantas ou mais comodidades do que nos grandes centros urbanos, sem nenhum dos inconvenientes que estes oferecem.

O automovel, o caminho de ferro, o correio e o telegrafo poem o camponês em contacto permanente com a cidade, assim como os livros, jornais e revistas. Já se podem ter mesmo em casa o cinema, o gramofone e até a telefonia sem fios.

Quem tiver um d'estes ultimos aparelhos pode viver mais ao facto da vida mundial, do que muita gente que habite, burguêsmente, numa grande capital... Logo ás 11,45 da manhã terá informações astronómicas, boletim meteorológico e até... receitas culinárias. A seguir ouvirá o meio dia na Cathedral de Barcelona, na Puerta del Sol, em Madrid, ou em Toulouse... E por ahí fóra, terá noticias e cotações da Bolsa, musica, ópera, conferencias e informações do que se passa pela velha Europa.

Ainda ás 10 da noite escutará noticias agricolas, cursos de solfejo, recitativos, os sinos de Westminster e brevemente os carrilhões de Mafra...

¿Que outras coisas pode querer quem vive na provincia? Pretender mais é exigir muito. Se depois disto ainda houver quem diga ser a vida campezi-  
na, monótona e apenas

própria para labregos—esse alguém falta escandalosamente á verdade.

Mário Gonçalves Viana.

## Feminismo

A «moda feminina» acaba de decretar o uso da carteira debaixo do braço, em vez da malinha de mão.

É logico. O progresso das reivindicações femininas impõe ás mulheres, que vão já fazendo, nas horas vagas, o seu tirocinio de «senhoras ministras»...

Agora e que não sabemos muito bem é o que elas hão-de pôr em frente dos joelhos, quando se sentam e a saia não chega para tapar o que fica visível...

## «Gundemarius»

Com este titulo, iniciou a sua publicação, em Valhom, um quinzenario regionalista, de estudo, critica e defesa, e de informação e propaganda do concelho de Gondomar.

Apresenta-se muito bem escrito e com ótima disposição na sua parte artistica.

Gratos pela amavel visita, vamos estabelecer a permuta.

## A emigração

A emigração é uma ruina? Evidentemente.

É a ruina colectiva.

Mas quando a colectividade não a evitar, o que deve fazer o individuo?

O que o instinto de conservação aconselha:—emigrar.

E não é por o individuo andar em Portugal tão abandonado aos seus instintos próprios, que a emigração se converteu numa necessidade.

## As laranjas

A exportação de laranjas na Espanha foi, na ultima colheita, de 10 milhões de caixas por via marítima, e de 30.000 vagões por via terrestre; o que rendeu áquele país mais de 400 milhões de pesetas ou muito mais de 1 milhão e

Revistâmo-nos de novo animo, de novas energias, olhando retrospectivamente para o Passado, numa saudosa evocação; e recordemo-nos ainda do ardor inaudito e da coragem espartana com que, desacompanhados do auxilio estranho e da cobardia dos poderosos,—precisamente os primeiros a abandonar a liça—os substituímos no posto de que desertaram e lhe tomamos a pena abandonada, para continuar pugnando, com fervor e carinho, por um melhor futuro para este abençoado rincão de encanto e maravilha, que é a nossa terra adoptiva.

Que os nossos dilectos e presados amigos e asinantes continuem e saibam, ao menos, bem corresponder ao ingente esforço que vimos praticando ha tantos anos, para que, nos peores lances e nesta dura canceira do jornal, continuemos bradando e conclamando, alto e sempre, como nos primeiros momentos do combate:

—POR ESPOZENDE!

## COMEMORANDO...

Sem o tempo necessario para mandar a *O Espozendense* algumas linhas sobre a data de 5 de outubro envio, com a maxima abundancia de coração, ao seu illustre director, o prototypo da honra e do amor ao trabalho, os meus mais sinceros, os meus mais cordiais parabens. E, com o meu preito de homenagem aos republicanos purissimos, aos democratas por excelencia, que se chamaram Dr. Miguel Bombarda, Dr. Martins Lima, José Falcão, Manoel Viana, Candido Reis, peço-lhe que acolha, no seu belo periodico, o artigo que ha 16 anos, com o enthusiasmo e moço, ali havei sobre a implantação da Republica na velha e augusta terra portugueza, patria de heroes, de poetas, de santos e sonhadores!...

S. Paulo, 29—IX—29.

Antonio Bouça.

## No terceiro aniversario da Republica Portugueza

A nossa alma de portuguezes e democratas exulta de alegria e satisfação, ao comemorar o terceiro aniversario do resurgimento da velha e augusta terra lusitana, patria de heroes, de poetas e pensadores...

Portugal, «essa ditosa patria minha amada», que fizera o seu batismo de sangue nos gloriosos campos de Aljubarrota; Portugal que teve guerreiros como Nun'Alvares, um verdadeiro leão na bravura e na generosidade; Portugal que viu dirigindo os seus destinos homens como D. João I, elevado ao trono, não por herança ou tradição, mas sim, pela vontade unanime, pelo querer absoluto de todos os seus vassallos: Portugal que nos dá principes do valor de Henrique «le talent de bien faire», o fundador dessa modesta Sagres, de onde saíram esses nautas que, no ocaso do seculo XV e no alvorecer do seculo XVI, haviam de singrar, romper todos os mares, descobrir novas terras, novos climas, fazendo uma completa revolução na sciencia da epoca; Portugal, que tivéra poetas, historiadores, juristas, matematicos, estadistas, como Camões, João de Barros, João das Regras, Pedro Nunes e Pombal; Portugal, como iam nos dizendo, havia chegado, nos ultimos tempos da dinastia *brigantina*, á ruína, á ignominia, ao desprezo das nações estrangeiras, graças aos seus governantes.

O Bragança, cinico, traidor, covarde, só procurava engrandecer o poder real... A influencia fradesca e clerical tudo corrompia. O jesuitismo, esse baluarte do trono e do altar, apoderava-se da educação da infancia e da geração que se desenvolvia.

Nos collegios riscavam-se dos compendios os feitos memora-

200 mil contos.

Perante tais resultados, não haverá quem incentive maior desenvolvimento ao plantio da laranjeira em Portugal?

Dr. Mario Viana

Após uma temporada de veraneio na linda vivenda de seus ex.<sup>mos</sup> Pais, recolheu a Lisboa este distinto jornalista e nosso bom amigo, redactor do brilhante cotidiano *Jornal do Comercio e Colonias* e que ao *Espozendense* presta, de quando em vés, a gentileza da sua colaboração com substanciosos artigos doutrina-rios e moralisadores.

## Para o Porto

Partiu, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o nosso presado amigo e subscritor sr. Antonio Henrique de Oliveira, estimado socio da considerada firma industrial e comercial Andrade Vilares, que n'esta vila se encontrava veraneando.

## Salvados do «Lagôa»

Em virtude da interrução dos trabalhos de salvção de mercadorias do vapor «Lagôa» naufragado, em Dezembro do ano passado, no baixo da Foz, retiraram para Sagres (Algarve) os habeis e arrojados mergulhadores, srs. Augusto Alexandre, Manoel Afonso e Antonio Lopes.

## As salas curtas

As saias curtas vão acabar. Assim o declararam todos os arautos da acatadissima e revolucionaria soberana e de saia até aos tornoselos se apresentaram várias elegantes nas corridas de Longchamps.

Rebate de pudor? Capricho? Quien lo sabe? como dirão, no seu fatalismo, os gaúchos da Argentina.

De nós para nós, não deixamos de fazer nosso juiso e ele talvez nos leve a dizer que é apenas uma questão de estratégia para atrair a hoje tam desviada atenção do homem...

# CARTAS

II

LILI

Li a tua carta e não me ri de ti, mas ri-me das tuas dificuldades. Quem dá ouvidos ao mundo, Lili, é mais tolo do que ele.

A saia curta e o cabelo á Garçone são a Moda e a Moda é irrevogavel. Quem se lembraria de inverter a revolução do tempo?

Tu não vês as 4 estações do ano sucederem-se inalteravelmente umas ás outras? Quem é capaz de as alterar?

Assim a Moda. A Moda segue o seu giro como o tempo. Deixa que ela chegue ao fim, para de novo voltar ao principio.

O teu Albertinho foi cruel e injusto, como o populacho que te insultou.

Quem ignora os órgãos do nosso corpo para que se importe que eles andem nus ou cobertos?

As fórmas do nosso corpo, quem as ignora?

A critica da saia curta e do cabelo á Garçone é a prova da materialidade da sociedade. E' a prova da imperfeição do homem.

Se os olhos do espirito fossem os que dominassem, ninguem se podia importar que usassemos vestidos curtos ou compridos.

Que tem a Moda com a nossa honestidade? Nós vestidas de qualquer maneira podemos ser honestas. Vestidas de qualquer maneira podemos ser a companheira fiel do homem. Com todo o trage que usemos, podemos não manchar o nosso nome, o dos nossos maridos e de nossos filhos.

Podemos sempre ser honestas, que é a pedra de toque da nossa elevação moral, sendo só isto o que se pode exigir á mulher.

Porque zombam da saia curta? Porque a sociedade é grosseira e material; porque ainda se não espiritualizou, como é necessario.

Nós nascemos todos nus, e ninguem se riu de nós. Todos nós seremos despidos depois da morte, e ninguem se rirá de nós.

Muitos dos santos expostos nos templos estão nus.

S. Sebastião mostra as chagas ensanguentadas das setas dos cafres. Cristo, a maior figura da humanidade, mostra ao vivo a sua robusta musculatura. Os anjos, inocentinhos, são representados nus.

E quem se riu disto? Alguem sentiu revolta em sua alma ao contemplar a plastica dessas figuras santa?

Messalina foi uma adúltera,

veis dos nossos maiores, desses que se batiam nas homericas batalhas de quarenta contra mil, «pela patria, pela lei, pela grei»; rasgavam-se as paginas de ouro da nossa historia para glorificar os nomes de Loyola e Pedro Arbues.

O analfabetismo chegara á respeitavel percentagem de 78 5110 por cento. A ignorancia, em algumas povoações ruraes, era quasi primitiva.

Os impostos, esses... cresciam na relação directa daquela vergonhosa percentagem.

Tudo nos trazia á mente os ignominiosos tempos de D. João VI e Maria I, a louca.

Tudo nos indicava um proximo fim inglorio!

O povo portuguez, que fóra a lei da historia e da civilização, bom, como só ele o sabe ser, assistia immovel e resignado aos roubos, aos assaltos, ás injurias desses que, para maior oprobrio, o cognominavam de «piolheira»; desses que habitavam essa vergonhosa «Falperça do Manto e da Corôa», que ruiu por terra, para todo o sempre na memoravel manhã de 5 de Outubro de 1910.

Tudo nos indicava um fim inglorio!

Pura ilusão, entretanto... Debaixo dessa imobilidade aparente, dessa resignação, crepitava, entretanto, a chama do patriotismo e o amor da liberdade.

O povo, aliado ao exercito e á armada, expulsa, escorraça do sagrado solo da patria, onde repousam os ossos do grande Candido Reis e de Miguel Bombarda, dois apostolos da liberdade de pensamento, essa corja infame que, ávida, á ultima hora, não hesita, não trepida em pedir a intervenção estrangeira; dessa corja que, escalando muros, como bandidos, embarca na formosa Ericeira, ameaçando-nos e dirigindo-nos improperios em lingua estranha!

Coincidencia notavel. Em novembro de 1807, o grande poltrão, que se chamou D. João VI, fuge espavorido, em companhia de um enxame de parasitas imundos, frades e padres, diante da invasão franceza. O paiz sem governo, como que insuflado pela alma do grande Condestavel, consegue derrotar a aguia napoleonica.

Em outubro de 1910, expulsos para todo sempre o Bragança traidor e o jesuita, resurge Portugal, moral e materialmente!

Tres anos são decorridos da implantação do regimen democratico em nosso paiz, tres anos são passados depois desse feito.

A Republica, ovante, consolidada, continua na senda que encetou—instruir o povo.

Inumeras escolas têm sido abertas. A marinha e o exercito tem merecido o melhor apoio de todos. Uma modificação profunda se operou em a nossa legislação. A lei da familia, essa lei humanitarrissima, por si só bastaria para fazer a apologia do regimen e do grande estadista que se chama Afonso Costa.

Nós, os republicanos portuguezes, que embóra ha 17 anos no exilio, nesta terra querida, patria dos nossos filhos, ainda não renunciamos, directamente ou indirectamente, a nossa nacionalidade, sentimo-nos felizes de, pelas columnas livres deste periodico, enviarmos as nossas melhores saudações, neste dia, á patria longinqua!

.....  
Outubro de 1913.

Antonio Bouça.

## DEUS

(A alguem)

Em um Deus traduzo e vejo  
Nessa lei, oculta embora,  
Que faz a noite sumir-se  
Aos beijos mornos d'aurora!

Nesse instincto d'avezinha,  
Que, apoz cantos de alegria,  
Some a cabeça nas azas  
Mal presente extinto o dia!

Se da descrença o tormento  
Me prendesse um só momento,  
Não seria, é certo, aqui!

Pois não ha quem negue Deus,  
Se estudar os dotes teus,  
Ou fitar o olhar em ti!

Emilio do Amaral Ribeiro.

Rio de Janeiro—1883.

que espantou a humanidade. Agripina uma criminosa. Cleópatra um flagelo. E Salomé, com seus tregeitos e danças impudicas, conseguiu a cabeça de João, que a vingança de Herodiades exigia.

E todavia ninguem diz que essas feras vestiam suas curtas e uzavam cabelo á Garçone.

Lili, minha Lili, não te importes com as censuras do mundo. Educa a tua consciencia e segue-a. A boa consciencia é um guia seguro.

Vai ao teu vestido de 4 metros, e faze dele 5 ou 6, ou aqueles que ele der, e, assim vestida, sai para a rua.

Tu não te podes apresentar com vestido diferente do das outras mulheres; o que podes é excedê-las nas virtudes de que podemos ser ornadas.

Cultiva o teu espirito, educa o teu coração; e assim fortalecida, tendo por escudo a honestidade, serás superior a todas as mulheres de saias compridas, cuja virtude seja a hipocrisia.

E' este o conselho que te dou e que eu sigo inalteravel.

Aceita um saudoso beijo da  
Tua

Mariazinha.

### Falecimento

Na quarta-feira, 16 do corrente, pelas 11 horas, faleceu na sua casa d'esta vila o negociante e nosso amigo snr. Antonio Lopes Rodrigues d'Areia. Viti-mou-o uma meningite tuberculosa, que em breves dias lhe cortou a existencia. Ainda muito novo, casado ha poucos mezes, este nosso amigo, negociante trabalhador e honrado, era um verdadeiro homem de bem e bem o mostrou o seu funeral, que se realisou na quinta-feira, 18, com officio e missa de corpo presente na nossa Matriz, sendo depois o corpo transportado para a freguezia das Marinhas, do nosso concelho, de onde o finado era natural. O seu enterro foi alguma coisa de grandiosa e solemne. A sua freguezia, n'um preito comovente de dôr e saudade, pode dizer-se que veio em peso ao seu funeral. Homens e mulheres, de luto pesado, incorporaram-se n'elle, bem como o que de mais representativo ha nesta vila. O comércio fechou meias portas, na 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>-feira. Irmandades desta vila e Marinhas, incorporaram-se, com os seus distinctivos; e varios turnos foram formados da casa á Matriz e d'aqui até ás Marinhas, sendo o féretro conduzido na carreta dos nossos Bombeiros Voluntarios.

Muitas pessoas o acompanharam até ao extremo da vila e outras seguiram até ás Marinhas, em cujo cemiterio ficou dormin-

do o somno eterno.

O finado recebeu todos os sacramentos da Igreja. A sua esposa, a todos os seus irmãos e irmãs, bem como a toda a restante familia, aqui apresentamos o preito da nossa saudade; e em especial a seu querido irmão o honrado e bemquisto negociante dá nossa praça, sr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, o abraçamos com o mais vivo e profundo sentimento.

## FONTE-BOA

17-10-29

Pelo nosso rev. abade foi batizada uma robusta criança do sexo masculino, filha dos nossos amigos srs. Antonio Gonçalves Vasco e Maria Gomes Ramos. Foram padrinhos o avô materno sr. Joaquim Gomes Ramos e a sr. Ana Fernandes de Azevedo, tia da criança. O acto teve lugar no dia 13 do corrente.

—No dia 15 faleceu nesta freguezia, com 30 anos de idade, o sr. Manoel Gonçalves do Valle. Teve lugar no dia 17 o seu enterro, sendo muito concorrido.

O nosso cartão de pesames a toda a familia. —Tambem tivemos a triste noticia do falecimento do sr. Antonio L. Rodrigues d'Areia, conceituado comerciante na vila de Espozende. O falecido era esposo da sr. Ludovina de Azevedo Arantes, filha dos srs. José de Azevedo Arantes e Virginia Lopes de Azevedo, desta freguezia. A sua querida esposa e a toda a familia damos os nossos sentidos pezaes. —Hontem, por motivo de serviço da Confraria do SS. Sacramento, estive o nosso rev. abade na cidade do Porto. Estive encarregado dos seus serviços sacerdotaes o rev. Prior de Fão. C.

## ROUBO NA APULIA

Relatamos ha tempos um audacioso roubo de que foi vitima o nosso amigo, sr. Manoel Gomes Novais, comerciante no Amparo.

O roubo deu-se na noite de 25 de Agosto e não foi possível descobrir, na ocasião, os seus autores.

Ha dias, porém, foi preso, por suspeitas, o célebre *Descalço* e seu filho Joaquim. Este ultimo foi capturado em Valongo, onde fez declarações importantes, que muito comprometem o pai.

Parece estarmos em frente dos verdadeiros gatunos.

## «O Sorraia»

Recebemos o n.º 1 deste encantador semanario que se principiou a publicar em Cortiche. Agradecemos a amabilidade da permuta, á qual gostosamente correspondemos.

## Indultos e perdões

O Governo, comemorando o aniversario da Republica, concedeu, entre outros, o perdão de 6 meses de prisão correccional a Antonio Portela, preso na cadeia desta vila, e natural da freguezia de Gemezes, deste concelho.

## Com 103 anos

Em Braga, na Viela da Ca deia, n.º 15, reside Maria de Matos, filha de J. de Matos e Rosa de Matos, de Santa Cruz da Trapa, S. Pedro do Sul, que completa 103 anos em 24 de Dezembro do corrente ano. Ainda tem lucidez de espirito e trabalha dia-

Nota da Redacção: Emilio do Amaral Ribeiro, natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, passou a sua meninice em Barcelos. Foi um dos fundadores da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro. Repousa no Cemiterio São João Baptista, na capital federal da Republica do Brazil, em jazigo mandado levantar por aquela prospera associação. Suicidou-se em 1917, depois de experimentar a cegueira. Espirito culto, foi um dos maiores ornamentos do comercio do Rio. Caracter immaculado, sempre pronto a fazer o bem, intranzigente em pontos de honra. Mais de vagar falaremos sobre a sua personalidade. No proximo mez de novembro passa mais um anniversario da sua morte.

## XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

riamente fazendo recados.

## Expediente

Em nosso poder varias escritas que por absoluta falta de espaço não nos foi possível inserir neste numero, fazendo-o nos proximos, pedindo nos desculpem esta falta involuntaria.

## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Arcosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

## AMPLIAÇÕES FOTOGRAFICAS

Passando ha dias pela Drogaria Central, do nosso amigo sr. Domingos Lopes da Costa, habil e intelligente ajudante do Registo Civil, maravilhou-nos uma ampliação fotografica de sua cunhada.

E' um mimo tal trabalho e temos visto por ahí, ampliações feitas em fotografias de nome e de alto preço, que são verdadeiros «mamarachos» comparados com aquela a que nos referimos. E' que este nosso amigo, apesar de se apellidar modestamente amator fotografico, tem-se revelado um verdadeiro artista. Dispondo de um atelier «canchado» e sem os recursos das terras grandes, o nosso amigo Costa produz verdadeiras obras de arte fotografica, que um bom artista não se envergonharia de assinar com o seu nome.

A quem precisa recomendamos os serviços do nosso amigo Lopes da Costa. Este reclama tem ainda maior valor, por is o que não nos é pedido e temos a certeza que vai ferir a modestia do habil amator fotografico.

Que quem quizer perpetuar os seus maiores com lindas e perfeitas ampliações ao Costa amigo recorra, e não se arrependará.

Ahi fica o aviso, e queira Deus que lhe chovam as encomendas, pois é bem digno d'isso.



Canarios de muito boa qualidade e muito lindos, proprios para presentear amigos. Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## A um Luminar

Um soberbo arrogante  
Querendo-se sobresair!  
Tomai-lhe os versos e lêde,  
P'los dedos podeis medir.

E' um homem portentoso,  
Chama-se êle «Zécagôme»...  
Espiritualmente falando  
Não come, nem diz que tem fome.

E' pena qu'o jornal tenha  
De extensão poucas léguas...  
Assim fica a sapiencia  
Do «Zécagôme» nas trevas.

Mas o melhor é pedir  
P'ró jornal assinaturas,  
Aliás o «Zécagôme»  
Neste mundo fic'as escuras.

Valha-me Deus que transtorno,  
Mas que culpa tive eu!  
Entornou-se o «Zécagôme»,  
Foi ele quem se meteu.

E' homem de grande saber,  
Ao mundo vem dar lições,  
Mas vai ficar na historia  
P'ras futuras gerações.

Quer mostrar sabedoria  
Mais qu'á burra de Balaão;  
Mas não é c'o «Zécagôme»  
Qu'o Xavier vai ao chão.

Eu sei que tens muita força,  
Mas que o do RICARDO  
Mas com um empurrão teu  
Eu fico no mesmo estado.

Eu perdôo ao «Zécagôme»  
Pela sua grande sciencia  
Mas, coitado! tem 'poucas luzes  
Da Divina Sapiencia.

Vou-lhe dar os parabens  
Já que mais ninguém lh'os deu,  
Pois foi outro luminar  
Qu'a isso me resolveu.

'Stou como dizia UM CEVADO:  
Não gastes com fraco defunto  
Estou magro, é verdade,  
Ele tem muito mais UNTO.

Mas a gramática salva  
A sua situação.  
Mas não é pela gramática  
Que vem a moralização.

Realmente é d'invejar  
Os grandes dotes dalguem;  
Neste mundo não s'endontra  
Mas só depois da campa—além.

Meu amigo «Zécagôme»  
Até um dia, querendo Deus;  
Vai moralizando os outros  
Principiando pelos teus.

Fico sempre ao teu dispôr  
E mais alguém, quem quizer,  
Já conheces muito bem  
O teu amigo

XAVIER.

## Mais troca de notas

Pela administração do Banco de Portugal foi resolvido retirar da circulação, até 30 de Janeiro de 1930, inclusivé, mais as seguintes notas:

De 10:000 reis, chapa 4 ouro e 500 escudos chapa 1.º ouro, effigie João de Deus, as quaes se recebem em pagamento em todas as tesourarias até áquella data.

## FOIÇADIAS PARA RIR

Ouvi dantes afirmár  
A quem de saber profundo  
Se podia ufanar,  
Que andava meio mauldo  
Outro meio a enganar.

Ao que vejo hoje, porém,  
No que toca a intrugice,  
Aumentado muito tem,  
Não há nisto exquisitece  
Nem má lingua tambem.

São tantos os intrujões  
Que se encontram todo o dia  
Em chusmas ou em montões,  
Cujo número subiria  
A milhares de quarteirões.

Que dizer, com juramento  
E calculos bem fundados,  
Posso, já neste momento,  
Que, agora, homens honrados  
Não se encontram dez por cento.

MABARRA.

## GARAGE PROGRESSO de Fernando Porfirio ESPOZENDE

Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papelaria Albano Carvalho, rua do Almada, 133.

Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

## Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

## Moqueira Guerra SOLICITADOR ESPOZENDE

## FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas

as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

TINTAS marca «RAPOSA»,  
as melhores para tingir lã—meia—  
de—seda, algodão ou linho.

Cores alemães Heilmann  
de qualidade superior.

A' venda na casa HAVANEZA